

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais

Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Políticas Públicas

MARIA CELESTE DE SOUZA DA SILVA

JOVENS SUJEITOS DE DIREITOS

São Paulo

2014

MARIA CELESTE DE SOUZA DA SILVA

JOVENS SUJEITOS DE DIREITOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão e Políticas Públicas, pela Escola Pós-Graduada de Ciências Sociais, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Orientadora: Alessandra Felix de Almeida

São Paulo
Junho de 2014

Autora: Maria Celeste de Souza da Silva

Jovens Sujeitos de Direitos

Conceito:

Banca examinadora:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Professor(a)

Assinatura:

Data da aprovação _____/_____/_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho in memória de meu pai que aprendeu a ler e escrever na adolescência por iniciativa pessoal e considerava os estudos uma herança que deixaria para seus filhos.

AGRADECIMENTOS

À professora Alessandra Felix de Almeida por sua orientação, disposição e dedicação.

A minha família pela paciência e tolerância pelos momentos de ausência e pelo apoio constante.

A todos aqueles que, de uma forma ou de outra, colaboraram para realização deste trabalho.

*Eu só quero é ser feliz/ Andar
tranquilamente na favela onde eu
nasci, é/ E poder me orgulhar/ E ter
a consciência que o pobre tem seu lugar.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. JUVENTUDE EM UMA NAÇÃO QUE EXCLUI.....	11
2. PROGRAMA DE OPORTUNIDADES E DIREITOS – POD.....	14
3. AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA E O POD	18
4. O POD NA VISÃO DOS ADOLESCENTES	20
CONCLUSÃO.....	23
BIBLIOGRAFIA	24
ANEXOS	25

RESUMO

O Brasil é um país marcado por uma cultura de violência, resquício de uma herança do colonialismo. Mesmo anos após a colonização brasileira e também da ditadura militar, os jovens continuam sendo filhos de uma nação que os exclui socialmente. Diante disso, devemos pensar a cidade com espaços de convivência e oportunidade aos jovens onde o acesso à educação, ao emprego, à cultura, ao esporte e ao lazer seja priorizado como projetos alternativos para romper a escala de violência vigente nos dias atuais.

Mediante esses acontecimentos, está em curso no Estado do Rio Grande do Sul, o Programa de Oportunidades e Direitos executado pela Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos. Tal Programa traz em seu bojo políticas de atenção específicas para a juventude, além de dar atenção a outros setores da sociedade também fragilizados.

Constituído como política pública, uma das ações do POD merece destaque pela incidência e efetividade no que diz respeito à atenção à juventude: o Centro POD de Juventude. As ações previstas pelo Programa buscam a emancipação dos jovens, especialmente àqueles que moram na periferia das grandes e médias cidades gaúchas. Essa ação, além de garantir institucionalmente o protagonismo necessário à juventude, nos permite arejar politicamente, ou seja, pensar novas formas, ações e alternativas, sem que continuemos a repetir políticas pensadas para uma juventude que não existe mais.

Palavras-chaves: Juventude, Violência, Programa de Oportunidades e Direitos.

ABSTRACT

Brazil is a country branded by its culture of violence, remnant of a legacy of colonialism. Even years after the colonization of Brazil and also the military dictatorship, the youth generation continue to be children of a nation that excludes them socially. Therefore, we should think of a city with living spaces and opportunities for young people. Where access to education, employment, culture, sport and leisure are prioritized as alternative projects to break the scale of violence present nowadays.

Through these events, is running in the state of Rio Grande do Sul, the POD (Opportunities and Rights Program), run by the state Department of Justice and Human Rights. This program brings in its content politics of specific attention to youth, besides giving attention to other sectors of society also weakened.

Founded as a public policy, the actions of the POD deserves the incidence and effectiveness with regard to attention to youth: POD Youth Center. The actions envisaged by the program look for the emancipation of young generation, especially those who live in the slums of the large and medium cities of the state.

This action, besides to ensure institutionally a leadership necessary to the youth, allows us to refresh politically, in other words, thinking new forms, actions and alternative ways, without keeping us to continue repeating policies designed for a youth generation that no longer exists.

Key words: Youth, Violence, Opportunities and Rights Program

INTRODUÇÃO

Os dias atuais tem imposto a juventude brasileira um alto preço, em boa medida por uma cultura de violência ainda resquício de uma herança do colonialismo, e de uma história recente de desrespeito à ordem constituída democraticamente, e que perdura por mais de 20 anos.

A vinda da família portuguesa trouxe ao país não apenas o modelo de família patriarcal como também a exploração e a escravidão. Primeiro com índios que aqui viviam, tomando suas terras e mulheres, desrespeitando sua cultura, com interesse apenas na exploração da riqueza da nova colônia. "Do contato com o europeu resultou uma população mestiça, que mostra, até hoje, sua presença silenciosa na formação da sociedade brasileira." (BORIS, 1996).

No rastro da escravidão, institui-se a vinda dos negros traficados do continente africano trazidos para um território desconhecido, longe de suas famílias, a fim de serem escravizados no trabalho das minas de ouro e diamantes, e pelos senhores das fazendas, na produção da cana de açúcar, do fumo e do café. Durante este período, segundo Boris (1996), a escravidão, sobretudo a dos negros tornou-se "uma instituição nacional, penetrando toda a sociedade, condicionado seu modo de agir e de pensar".

Este período da história brasileira deixa marcas que nos acompanham até os dias de hoje, o preconceito velado, a discriminação e o racismo contra os negros, ultrapassa o fim da escravatura e marcam a ferro aqueles que contribuíram intensivamente e com suas próprias vidas para a construção do nosso país.

A formação do povo brasileiro se dá pela sua diversidade: mestiços, mamelucos, brasilíndios, negros, crioulos, brancos e pardos. Toda esta gama de cruzamentos gerou uma enorme riqueza cultural, todavia durante ao longo da história, a classe dominante, predominantemente branca e exploradora levou o país a configuração de uma sociedade marcada também por uma cultura de exclusão social.

Entre esta população encontra-se ainda, uma parcela mais vulnerável, os jovens brasileiros.

1. JUVENTUDE EM UMA NAÇÃO QUE EXCLUI

O Brasil alcançou na última década o status de liderança regional e mundial. No entanto, uma série de obstáculos sociais ainda impede o país de proporcionar à totalidade da sua população uma vivência dotada de direitos, assim como, plena cidadania. Atualmente, o Brasil é o nono país com maior índice de criminalidade e violência da região da América Latina e Caribe, apresentando taxas de homicídios superiores às das nações menos desenvolvidas, como o Haiti e a Nicarágua. De acordo com o Mapa da Violência publicado pelo Ministério da Justiça, considerando dados coletados entre 1998 e 2008, todas as regiões, com exceção do sudeste evidenciaram um acréscimo no número de homicídios registrados.

Segundo dados do IBGE de 2010, a população jovem em nosso país representa aproximadamente 25% dos habitantes. Apesar do longo período que nos separa da colonização brasileira e também do período marcado pela ditadura militar, nossos jovens continuam sendo filhos de uma nação que os exclui socialmente. Há pouca oferta de oportunidades, acesso a educação e ao emprego. Os altos índices de mortes violentas, “denominadas causas externas” na população jovem apresentados no país, nos levam a questionar a eficácia dos programas e projetos aplicados na gestão pública no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul.

Dados do “Mapa da Violência 2013 Homicídios e Juventude no Brasil” mostram uma triste e brutal realidade. Entre a população jovem, a cada três mortes, duas se originam da violência, seja homicídio, suicídio ou acidente de trânsito. Outro dado importante é o fato de que morrem 82% mais jovens negros que brancos no país. A taxa de homicídio também é alta, 27,4 homicídios para 100 mil habitantes, superando índices dos países mais populosos do mundo. Para fins de comparação, a taxa de homicídios de 30 por 100 mil habitantes é a estimativa usada para caracterizar uma guerra civil. Só em 2011 registrou-se 52.198 vítimas de homicídio, representando 143 homicídios por dia em 2011. Outro dado impressionante é o revelado na pesquisa Agenda Juventude Brasil, publicada pela Secretaria Nacional de Juventude revelam que $\frac{1}{4}$ da população jovem do Brasil carrega a condição de ter tido uma pessoa muito próxima vítima de homicídio, e dentre os problemas que mais preocupam os jovens atualmente em primeiro lugar está à violência.

Ainda sobre os dados referenciados no Mapa Violência de 2011: Os Jovens do Brasil: “Em 1980, as causas externas já eram responsável por aproximadamente a metade (52,9%) do

total de mortes dos jovens do país. Vinte e oito anos depois, em 2008, dos 46.154 óbitos registrados no SIM/SVS/MS, 33.770 tiveram sua origem em causas externas, pelo que esse percentual elevou-se de forma drástica: em 2008, quase $\frac{3}{4}$ de nossos jovens (72,1%) morreram por causas externas. Como veremos ao longo deste trabalho, o maior responsável continua sendo o capítulo de homicídios, apesar da queda do ano de 2004 em razão do impacto das políticas do desarmamento.”

No Estado do Rio Grande do Sul, constatou-se que o número de homicídio na População Total teve um crescimento de 56,3% no período de 1998 a 2008. Embora esse número referente à população em geral possa ser considerado elevado, a taxa relativa especificamente ao grupo de adolescentes e jovens é ainda mais preocupante. O número de homicídios na população de 15 a 24 anos que em 1998 era de 463 passa a 737 em 2008, um crescimento de 59,2% (ibid., p. 27), revelando que é entre os desta faixa etária que estão as principais vítimas de homicídios.

Dados apresentados pelo MapaViolência 2011 demonstram que as causas de morte entre a população jovem no RS apresentam 27,0% de causas naturais e 75,5% causas externas, sendo 35,1% homicídios considerado o maior percentual. Já os dados de morte entre população não jovem representam as mortes de causas naturais 91,9% e 8,1% causas externas. (Fonte: SIM/SVS/MS).

Ao repetirmos os erros históricos de exclusão, falta de educação e oportunidades, sentenciamos gerações a viverem sob condições precárias e vítimas desta mesma sociedade, porém tratando-os como marginalizados e foco da legislação penal, numa condição quase sub-humana.

Analisando os dados do MapaViolência em Porto Alegre que em 1998 apresenta 400 mortes geradas por homicídios na população total, e em 2008, 670 mortes ocorrendo um aumento de 63,4% conforme tabela pg. 32. Já a taxa de homicídio (em 100 mil) na população total demonstra que Porto Alegre apresentou em 1998 31,4% e cresceu para 49,2% em 2008. Pg. 34

Pelos dados apresentados se observa que os jovens são a parcela da população mais frequentemente vitimizada pela violência. Sinalizam que a juventude gaúcha está ou sendo desperdiçada em longos anos cumprindo medidas socioeducativas, regra geral de internação, ou sendo perdida vitimada pela violência.

Isto demonstra que estamos longe de uma situação de estabilidade, ou de retrocesso nos índices apresentados. Demonstra também, que apesar do esforço que o governo Lula/Dilma tem feito na última década, especialmente no que diz respeito a oferecer políticas públicas a parcela que historicamente esteve marginalizada, ainda assim o resultado tem sido insuficiente em relação às políticas públicas voltadas para a juventude brasileira, especialmente para os jovens negros. Este parece ser o grande desafio a ser enfrentado para superação da violência contra os jovens.

Devemos pensar a cidade, no seu território com espaços de convivência e oportunidade aos jovens, onde o acesso à educação, ao emprego, a cultura, ao esporte e ao lazer sejam priorizados como projetos alternativos para romper esta escala de violência.

Diante da brutal realidade que vivenciamos no Brasil com grande número de jovens ceifados em sua mais tenra idade, verifica-se a necessidade de cada vez mais os governos priorizarem a definição de políticas públicas a serem construídas para esta parcela da população.

Os jovens que vivem em periferias de cidades como em Porto Alegre, muitos sem perspectiva, acesso a educação, a cursos profissionalizantes, cultura e lazer necessitam de uma política pública eficiente que dê conta de suas necessidades.

Portanto, não restam dúvidas, que esse é o público ao qual às políticas públicas de redução a violência deve ser dirigida.

2. PROGRAMA DE OPORTUNIDADES E DIREITOS – POD

Neste sentido, está em curso no estado do Rio Grande do Sul, o Programa de Oportunidades e Direitos. Foi instituído pela Lei 14.227, de abril de 2013, e conforme seu Art. 1 que diz: “Fica instituído o Programa de Oportunidades e Direitos – POD -, no âmbito da Secretaria de Justiça e dos Direitos Humanos, com a finalidade de realizar os direitos humanos de crianças, adolescentes, jovens, afrodescendentes, idosos, população LGBT, indígenas, pessoas em situação de rua, consumidores, egressos do sistema socioeducativo ou penitenciário, usuários de drogas e outros grupos em vulnerabilidade social, por meio de programas de geração de oportunidades em particular de inserção social, familiar, comunitária, educacional, profissional, cultural, esportiva e de lazer.” Identifica-se então, o objetivo da proposta e a população que pretende atingir.

Conhecido como POD, o programa trás em seu bojo políticas de atenção específicas para a juventude, além de dar atenção a outros setores da sociedade também fragilizados, a exemplo da população indígena, pessoas com deficiência e outros grupos. As ações previstas pelo programa buscam a emancipação dos jovens, especialmente aqueles que moram na periferia das grandes e médias cidades gaúchas.

A Lei no seu Art. 2 no Parágrafo único instituiu as ações do Programa, a saber: POD Legal, Centro POD Juventude, POD Socioeducativo, POD Tutelar e o POD Universidade Já.

Constituídos como política pública, três ações do POD merecem destaque pela incidência e efetividade no que diz respeito à atenção a juventude: POD Universidade Já, o POD Legal e o Centro POD de Juventude.

O POD Universidade Já busca gerar oportunidade de ingresso nas universidades, através de um curso pré vestibular, se caracteriza como uma política de inclusão, pois visa justamente à população jovem da periferia e oriundos da rede pública que não tem acesso ao ensino superior. Em sua grade curricular tem atenção dirigida às universidades públicas e ao Enem e possibilitou no ano de 2012 com que 750 jovens disputassem vagas em pé de igualdades com aqueles alunos oriundos do sistema privado ou com condições de pagar cursinhos pré vestibulares.

Na mesma esteira identificamos o POD Legal que consiste em contratar com carteira assinada jovens em situação de vulnerabilidade social na condição de aprendizes. Eles participam de um processo de formação profissional e estágio em empresas públicas e

privadas, com remuneração, além de garantir entrada no mercado de trabalho em funções mais qualificadas, permite aos jovens a escolha de uma carreira profissional.

Os Centros POD de Juventude se traduzem em espaços construídos a partir de parcerias com instituições do terceiro setor, que possibilitam aos adolescentes e jovens, entre 12 e 24 anos, especialmente os que se encontram em situação mais vulnerável, o acesso à formação cidadã e a valorização dos direitos humanos. Visa estimular o protagonismo e à participação juvenil, a inserção social e laboral com objetivo de contribuir para a construção de uma cultura de paz. Propõem atividades de oficinas profissionalizantes, de lazer, cultura e esporte e educação. Os Centros buscam, sobretudo, oferecer aos jovens um espaço alternativo ao ócio, sem, entretanto, obrigá-los a desempenhar atividades que não lhe chamem a atenção, em razão disto explica-se a diversidade de atividades ofertadas. Há também, a possibilidade do ingresso ao mercado de trabalho através da Lei da Aprendizagem.

Assim, busca-se nos Centros justamente um espaço de convivência que incida diretamente na ociosidade do tempo, além de ofertar alternativas de atividades.

Os primeiros Centros de juventude foram pensados para a região metropolitana de Porto Alegre, por concentrarem cerca de 31% dos homicídios no estado. Os Centros POD de Juventude tem como objetivo reduzir os índices de violência e criminalidade, garantindo os direitos humanos, em particular os direitos sociais, econômicos e culturais, e as liberdades individuais do segmento da população de crianças, adolescentes e jovens localizado em comunidades conflagradas pela violência nas cidades de Alvorada, Porto Alegre e Viamão. Como objetivo específico o programa pretende reduzir a incidência de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, mediante a criação de oportunidades e efetivação dos direitos desse grupo. Para tanto o projeto visa empoderar jovens em situação de vulnerabilidade social, propiciando-lhes desenvolver autonomia, independência, sentimento de pertencimento a sua comunidade de origem e consciência cidadã sobre seus direitos e a valorização dos direitos humanos. Busca também, efetivar a inclusão social através do oferecimento de serviços públicos de educação continuada para o aumento da escolaridade, apoio financeiro para permanência na escola e redução da evasão escolar; de capacitação para a inclusão no mercado de trabalho e de geração de renda, de saúde, cultura, esporte e lazer e para a proteção contra a violação a seus direitos.

O programa desenvolveu dois projetos pilotos destinado aos jovens em vulnerabilidade de ambos os sexos, moradores da periferia da Lomba do Pinheiro e da Vila

Cruzeiro. A opção para implantação do projeto se dá pela forma de convênios com instituições não governamentais, ou seja, o Estado repassa às instituições selecionadas o recurso destinado ao necessário atendimento da juventude.

A Lomba do Pinheiro é a região que compreende os bairros Lomba do Pinheiro e Agronomia, moram em torno de 52.000 habitantes, e se caracteriza como uma das regiões de maior pobreza e ausência de políticas públicas de atenção à família, à criança e ao adolescente, especialmente por se encontrar na periferia da cidade. A comunidade da Lomba do Pinheiro está em acelerado processo de transformação, com o incremento ainda de um inchaço de novos condomínios que seguem sendo construídos com um aumento considerável de sua população. No entanto, esse aumento da população, que traz com ele o aumento das dificuldades da região, necessita ser seguidos de crescimento também nas alternativas de inclusão e possibilidade de acesso, aos que já estão inseridos na comunidade e aos novos moradores que chegam à região.

Na Lomba do Pinheiro, as oportunidades de construção de um projeto de vida com uma visão positiva de futuro para as crianças e principalmente para os jovens configura um dos grandes desafios contemporâneos. Existe pouca oferta de espaços de convivência, qualificação e até de educação para esta parcela da população. O quadro de pobreza extrema associado à falta de oportunidades e perspectiva positiva acaba sendo um elemento que contribui para que muitos jovens acabem se aproximando e até ingressando no mundo da drogadição e das diversas formas de violência. Acordar para novas oportunidades de inclusão nas quais estes jovens sejam de fato protagonistas e tenham ciência e consciência da mesma é algo que precisa ser instituído com brevidade para que se promova a paz e a realização na vida de importante parcela da sociedade destas localidades.

O convênio realizado nesta região foi com o Instituto Cultural São Francisco de Assis, instituição com forte inserção social na região, contratada para um período de junho/2012 a maio/2014 podendo ser prorrogado. O valor total do projeto foi de R\$ 698.207,68, sendo que o valor do repasse do estado foi de R\$ 633.407,68 e a contra partida da entidade o valor de R\$ 64.800,00, para atender 200 jovens.

A Grande Cruzeiro, onde vivem aproximadamente 70 mil moradores de baixa renda, é considerada uma das regiões com maior vulnerabilidade social, tais como alto índice de gravidez na adolescência entre jovens com idade de 13 a 20 anos. A maioria da população com idade entre 08 a 24 anos possui formação escolar somente até o ensino fundamental. As

questões relacionadas ao meio ambiente não são trabalhadas dentro da comunidade, que possui o serviço de coleta de lixo regular prestado pela prefeitura municipal, mas, que não é de alcance de grande parte da comunidade, pela dificuldade de acesso às ruas, por se tratar de região geográfica irregular com difícil acesso. O envolvimento com o tráfico ou o uso de drogas leva muitos jovens a desistirem da escola.

O convênio realizado nesta região, no Morro Sta Tereza, foi com a entidade não governamental Grupo Sócio Cultural Canta Brasil para o período compreendido entre novembro/2012 a outubro/2014 previsto como valor total de R\$ 680.303,80, sendo que o valor do repasse do estado é na ordem de R\$ 463.528,80 e a contra partida da instituição é de R\$ 216.775,00 para um atendimento de 200 jovens.

Diante dos dados apresentados verifica-se que a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos consciente da necessidade de implantar o POD Programa de Oportunidade e Direitos e por impossibilidade estrutural, financeira e operacional do Estado opta pela contratação de convênios com entidades não governamentais de atendimento direto aos jovens, com forte inserção social em suas comunidades. Observa-se que o prazo para início e término dos programas é suficiente para análise e avaliação, tendo em vista a possibilidade de prorrogação dos mesmos. O programa instituído tanto na Lomba do Pinheiro quanto na Cruzeiro pela análise nas entrevistas têm contribuído para inserção social dos jovens e no combate à violência nas referidas regiões e é visto com simpatia pela comunidade em geral. O possível desgaste poderá ocorrer se o Estado não mantiver o POD, pois hoje na prática, é apenas uma política de governo, ainda em processo para se tornar uma política de Estado, mesmo tendo sido apresentado com uma Lei Estadual do RS.

3. AS CAUSAS DA VIOLÊNCIA E O POD

A violência é um fenômeno complexo e são múltiplas as causas. As políticas públicas dirigidas a reduzir a violência de forma permanente e não apenas paliativa, deverão, portanto, conhecer suas causas e ser elaboradas de forma a diminuir a incidência desses fatores geradores. O enfoque em apenas um dos fatores, como é o enfoque sobre repressão, não só tem um alto custo como pode gerar resultados no curto prazo, mas é insuficiente no combate permanente a violência.

As taxas de homicídio não afetam a todos os jovens de forma equânime. No Rio Grande do Sul, como no Brasil, o mapa de homicídios tende a coincidir com o mapa da exclusão social, econômica e cultural, reforçando a relação, pobreza e desigualdade. Os jovens que vivem na periferia das cidades, em condições de marginalidade social, são os mais propensos a se depararem com a violência, seja como vítimas ou como perpetradores.

Os principais fatores que caracterizam essa população em torno da qual a violência se concentra são os seguintes:

- a) **Baixa Escolaridade:** Dos 512 mil apenados no sistema penitenciário gaúcho em 2011, 56% tem menos de 30 anos. Mas os dados que caracterizam a classe social da qual provem essa juventude são aqueles sobre seu grau de escolaridade, que são reveladores, ainda que não surpreendentes: 63% deles não têm ensino fundamental completo.
- b) **Necessidade de recursos e ausência de oportunidades de emprego e geração de renda para a população juvenil:** No Rio Grande do Sul, retratando realidade semelhante à do Brasil, em torno de 50% das pessoas desempregadas tem até 29 anos. Ou seja, mesmo numa situação de virtual pleno emprego como a que vive o país atualmente, as taxas de desemprego atingem os jovens de forma desproporcional e mais severamente que o restante da população. Quando se tratam de jovens afrodescendentes ou jovens mulheres as disparidades de salários e os obstáculos para o ingresso no mercado de trabalho são ainda mais severos.
- c) **O uso excessivo e indevido e o fácil acesso ao álcool, drogas e as armas:** o primeiro contato com o álcool na infância e na adolescência ocorre, na maioria dos casos, aos 10 anos e o primeiro episódio de embriaguez acontece na faixa dos treze anos de idade. O consumo de drogas e álcool tem aumentado sensivelmente na faixa etária dos

15 aos 29 anos. O consumo crescente desses entorpecentes tem levado a um aumento de 43% a 58% na comissão de roubos no Rio Grande do Sul e, somado ao fácil acesso às armas, contribui para o aumento de homicídios. Os efeitos do álcool, assim, se estendem para além das consequências e gastos em saúde, gerando um vasto conjunto de custos sociais, atribuídos aos altos níveis de violência interpessoal, homicídios, comportamento sexual de risco, violência intrafamiliar a acidentes com veículos automotores. Por último, as prisões por tráfico de entorpecentes, de 2008 a 2009, subiu 32% no estado; e 15% por posse e uso de drogas, no mesmo período.

- d) A vitimização na infância: A violência pode surgir como conduta aprendida dentro do lar e como tal afeta principalmente as crianças vulneráveis que são vítimas da violência nos seus primeiros anos de vida. Vítima da violência, a criança aprende a associar estímulos agressivos com condutas violentas e a responder com violência a frustrações ou na solução de conflitos cotidianos. Assim existe uma relação significativa entre a vitimização durante a infância e a posterior propensão a comportamentos agressivos. À medida que a vítima infantil cresce, suas condutas violentas transmitem e se intensificam, iniciando como atos de indisciplina escolares e *bullying* passando pela prática de furtos, roubos e participação em gangues, até a prática de homicídios e a participação em organizações de crime organizado.

Por meio do Programa de Oportunidades e Direitos, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul pretende focar a ação do poder público nas causas da violência, promovendo investimento tanto no âmbito preventivo como de controle, articulando ações entre as diversas esferas do poder público, o setor e a sociedade civil. O Programa propõe a presença estatal nas comunidades conflagradas através da qualificação da infraestrutura, da capacitação dos profissionais da Segurança, da geração de oportunidades de emprego e renda, e, principalmente, da promoção do protagonismo dos jovens, da sua capacidade de mobilização e criatividade, o estímulo à convivência positiva e a característica transformadora do jovem.

4. O POD NA VISÃO DOS ADOLESCENTES

A metodologia utilizada para avaliar a efetividade do Programa de Oportunidade e Direitos foi a qualitativa, através de questionário aplicado junto a dez adolescentes e seus respectivos familiares nas unidades da Vila Lomba do Pinheiro e no Morro Santa Tereza.

O questionário continha quatro perguntas dirigidas aos adolescentes, e três aos seus familiares. Como os adolescentes frequentam regularmente as oficinas do programa, foi relativamente fácil a aplicação do questionário. Entretanto, o mesmo não ocorreu em relação aos familiares. A aplicação do questionário aos familiares foi planejada para aproveitar as reuniões mensais que ocorrem aos sábados e com a participação dos pais. De toda forma, não há uma regularidade em relação à participação dos pais, e invariavelmente quem participa das reuniões são as mães, geralmente as mulheres são as chefes de famílias, motivo pelo qual todas as entrevistadas no critério familiares são mulheres.

Na unidade da Lomba do Pinheiro, há um número maior de adolescentes participantes nas diversas oficinas oferecidas e também uma diversidade em relação a gênero e idade, podendo-se encontrar jovens de 16 a 20 anos. Uma quantia maior de jovens maiores de 18 anos participando só é possível tendo em vista a oferta de oficinas no turno da noite, pois a maioria dos adolescentes nesta faixa etária desempenha alguma atividade.

Outra característica do público participante diz respeito à faixa etária, a maioria dos entrevistados encontra-se entre os 16 e 18 anos, estudantes regulares da rede pública.

A primeira pergunta do questionário, indagava o adolescente quanto a sua escolha por participar do programa, o que havia lhe motivado. E neste quesito todos foram unânimes em definir o programa como uma ocupação positiva do tempo. Segundo os entrevistados a outra opção seria estar em casa jogando videogame ou na rua em companhia de amigos. Apesar da idade, a maioria deles define a ociosidade no turno inverso a escola como uma possibilidade de fazer “coisas ruins”. Quase na totalidade dos entrevistados é perceptível a influência da escola e mais propriamente do professor quanto aos motivos que fizeram com que os adolescentes escolhessem participar do programa.

A segunda questão, indagava os adolescentes quanto à representação do programa em suas vidas, o que havia mudado, e novamente houve unanimidade entre os entrevistados ao responderem que haviam ocorrido mudanças positivas. Um dos entrevistados alegou inclusive

um reflexo na sua conduta escolar, por estar mais atento e calmo. Muitos dos adolescentes repetiram sentir-se bem por estarem participando das oficinas, pois caso contrário, estariam ociosos em casa.

A maioria faz uma relação entre as oficinas e a aprendizagem profissional, e por conta disto alegam estar aprendendo para um futuro profissional. Tais respostas reincidentem quando aplicada a terceira questão, que indaga sobre o que pensa o adolescente quanto ao futuro, depois do programa. Em sua totalidade, dizem que o programa é uma ótima oportunidade de aprendizagem profissional, e que mesmo aquelas oficinas em que não há um direcionamento para a preparação profissional acabam por contribuir, lembram os entrevistados que “elas vão ajudar muito na vida”.

A quarta indagação procurava saber qual a percepção dos adolescentes em relação ao POD incidirem ou não sobre o envolvimento dos demais adolescentes com a violência presente nas comunidades em que moram.

A última questão foi a que cumulou com a maior diversidade de respostas, porém apontam para dois eixos fundamentais, nos permitindo dividi-las em dois grupos: parte dos participantes acredita que indiferente de haver oferta ou não de oficinas, uma parte da gurizada da vila estará envolvida com as “bocas”, segundo este grupo, é rentável e um trabalho fácil. Um dos entrevistados lembrou que aqueles que estão envolvidos com o tráfico, “não dão bola, vivem em um mundo a parte”.

Outro grupo defende que é necessário ofertar em todas as comunidades programas como o POD, pois o número de interessados será maciço, e por consequência haverá uma diminuição no número de adolescentes envolvidos com o tráfico. Este grupo defende que é necessário ofertar uma ocupação no turno inverso a escola, para que os adolescentes não estejam sujeitos à convivência com o tráfico.

A entrevista com os familiares buscava delimitar a compreensão destes sobre o programa se constituir como uma alternativa de enfrentamento à violência.

A primeira questão indagava diretamente sobre o programa incidir ou não sobre a vida dos adolescentes participantes e como a mãe avaliava isto. Em sua totalidade, as mães alegaram que o programa é positivo, e notaram alterações na conduta dos adolescentes, inclusive na escolar. Assim como os adolescentes, muitas delas alegaram que o programa é uma boa preparação profissional, além de ocupar o tempo.

A segunda questão, indagava sobre o papel do programa no futuro dos adolescentes participantes, novamente houve unanimidade entre as entrevistadas, que concluíram que será uma ótima qualificação para o mercado de trabalho. Muitas verbalizaram a possibilidade de uma melhora salarial em relação aos pais e o quanto isto seria positivo na vida dos filhos.

A última questão abordava a visão das mães em relação aos demais jovens da comunidade, e a importância do programa na vida deles. Nesta questão ficou mais evidente a preocupação das mães em relação ao envolvimento dos filhos com o tráfico. Segundo as entrevistadas, por estarem sozinhos em casa, os adolescentes estão suscetíveis ao envolvimento, pois as “bocas” pagam bem por serviços fáceis e inocentes. Quando o adolescente se dá por conta já está fazendo entregas.

Todas defendem a necessidade de ofertar programas como o POD em todas as comunidades, inclusive a interligação entre as atividades no programa e aquelas desenvolvidas no âmbito da escolar, de forma a incentivar a continuidade dos adolescentes no programa.

Naturalmente que o reduzido universo de entrevistados não nos possibilita conclusões definitivas sobre o grau de incidência do programa como ferramenta de enfrentamento a violência, porém é inegável seu reflexo sobre aquele grupo que frequenta as oficinas. Além disso, nos permite contemplar a avaliação daqueles que são sujeito da ação, ou seja, os adolescentes e seus familiares.

Neste sentido, foi extremamente positivo considerar que o programa tem sido eficaz em relação ao que se propõe apesar das limitações de público e geográficas. Precisamos então avançar, seja ofertando um maior número de vagas e uma maior diversidade de oficinas, e também ampliando o espectro do programa para outras comunidades.

CONCLUSÃO

Pensar políticas para a juventude requer nos reinventarmos, não é possível pensarmos novos projetos, ações e programas, sem que os jovens sejam protagonistas e sujeitos, em especial na construção da própria política pública. É necessário estabelecer novos padrões de organização social, dinâmicos, com linguagem própria e novos valores nas relações construídas.

Ainda neste viés, é possível através de políticas públicas estimular a organização de entidades, associações de jovens, e mesmo Conselhos de Juventude nas três esferas de poder. Estas ações além de garantir institucionalmente o protagonismo necessário à juventude nos permite arejar politicamente, ou seja, pensar novas formas, ações e alternativas, sem que continuemos a repetir políticas pensadas para uma juventude que não existe mais.

Apesar do avanço sócio econômico que podemos perceber nos últimos anos, há ainda uma carência de serviços e projetos na periferia das grandes cidades, a partir disto todo e qualquer projeto desenvolvido nestas comunidades contam com público garantido, especialmente aqueles que trabalham no turno inverso a escola.

Entretanto, somente ocupar o tempo da juventude, não se constituiu como política pública, precisamos de mais qualidade na intervenção, os programas necessitam ser aprazíveis e convidativos.

O Programa de Oportunidades e Direitos tem demonstrado que políticas que incluam o protagonismo da juventude tendem a ser eficazes. Foi extremamente positivo considerar que o programa tem sido efetivo em relação ao que se propõe, ou seja, uma ferramenta de enfrentamento à violência. De toda forma precisamos avançar, seja ofertando um maior número de vagas e uma maior diversidade de oficinas, como também ampliando o espectro do programa para outras regiões e comunidades que apresentam altos índices de violência e de vulnerabilidade social.

Portanto, esse tende a ser o caminho a trilhar, garantirmos além da inclusão da juventude em todos os espaços de convivência, garantirmos, também, o seu protagonismo, além de fortes investimentos públicos, como alternativa ao massacre que vivenciamos diariamente e que dissipa com a juventude em nosso país.

BIBLIOGRAFIA

_____. **Agenda Juventude Brasil:** Pesquisa Nacional Sobre Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros, 2013. Disponível em: <www.juventude.gov.br> Acessado em: 08/12/2013.

_____. **Violência e segurança pública**/Guaracy Ming ardi (org.). São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2013.

ATHAYDE, Celso...[et al]. **Cabeça de Porco.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

FAUTO, Boris. **História Concisa do Brasil.** Disponível em: http://www.4shared.com/office/uGaufKi1/fausto_boris_-_historia_concis.html
Acessado em: 05/12/2013.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2006.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2011:** os jovens do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari; Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2011.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2013:** Mortes matadas por arma de fogo. São Paulo: Centro Brasileiro de Estudos latino americanos; Brasília, DF: Ministério da Justiça, 2013.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Jovens – POD Juventude

J. B – 18 anos – Lomba do Pinheiro

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Eu ficava na rua, então participar aqui pra mim foi uma escolha fácil.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Minha vida mudou bastante, eu ficava na rua, agora eu tenho uma ocupação positiva, com certeza eu ia estar roubando, perdi tempo no colégio, agora to recuperando.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Vou ter mais do que eu tenho hoje, quero ser engenheiro civil e acho que aqui é um bom começo.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Quem não ta participando ta perdendo uma boa chance.

G. D – 14 anos – Lomba do Pinheiro

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Eu passava a tarde jogando vídeo game ou bola na rua, e eu continuo fazendo isto, mas agora tenho menos tempo para isto e também tenho tempo pra aprender.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Eu era desatento, hoje já mudei bastante, sou até mais responsável e tem bem menos briga em casa.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Vai ser uma coisa boa, bem positiva.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

É uma alternativa né?. Se não tiver a outra coisa para fazer é ficar na rua e daí a gente sabe no que vai dar.

L.F. - 16 anos – Lomba do Pinheiro

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Foi indicação do meu colégio e uma boa indicação.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

To aprendendo muita coisa, é uma forma de eu melhorar de vida, tomar outros rumos.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Vai representar muito, eu não sabia fazer nada, agora até pizza eu to fazendo, quem sabe posso abrir uma pizzaria.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Os que não tiverem aqui com certeza vão se ferrar não há outro jeito.

J. S. – 16 anos – Lomba do Pinheiro

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

O colégio me deu a dica, e foi uma baita dica, quando a coisa é boa não é difícil a gente escolher.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Tu sabe quando a gente só vê coisa ruim, aqui claro que tem coisa ruim também, mas tem também coisa boa, muita coisa boa, muita gente boa e isto é bom, é bom pra mim.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Meu futuro vai ser melhor, pode ter certeza, eu olho pros educadores e penso: eu posso ser assim isto é futuro.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Quem ta vindo com certeza vai ter um futuro melhor, a mesma coisa comigo.

M. S. - 18 anos – Lomba do Pinheiro

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Não tinha como não escolher, foi uma das coisas boas que aconteceu comigo, a gente não pode virar as costas para as coisas boas.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Pra mim muito, sabe quando a gente tem uma oportunidade, isto ta sendo uma oportunidade e boa.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Eu não sou novinho, já tenho 18, já to pensando inclusive em casar, se eu ter uma família e ter também uma profissão as coisas vão casar muito melhor, tu não acha?O futuro é amanhã, então eu tenho que me preocupar hoje.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Olha, eu achei que iam tirar sarro da minha cara, mas estes dias um camarada meu me disse bem o contrário, ele disse aproveita a chance, nem todo mundo tem uma dessas, e cair na pedra é barbada. Eu acho que esta regra vale pra todo mundo, se não aproveitar a chance a pedra vai te aproveitar.

P. S – 16 anos – Morro Santa Tereza

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Eu ficava em casa, sem fazer nada e as vezes na rua. A professora me indicou, vim e gostei.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Agora eu tenho uma ocupação positiva, e além disso aprendendo.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Vou ter mais do que eu tenho hoje, acho que aqui é um bom começo.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

A gurizada não dá bola, acha que é perde de tempo, é uma pena.

A. C. – 16 anos – Morro Santa Tereza

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Eu passava a tarde jogando vídeo game, e vou ter que começar a trabalhar, então achei uma boa.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

To aprendendo, sei que vou ter uma oportunidade de trabalho melhor depois daqui.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Vai ser uma coisa bem positiva.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Se não tiver a outra coisa para fazer é ficar na rua, tinha que ter mais.

A. R. – 15 anos – Morro Santa Tereza

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Foi indicação do meu professor, eu e mais dois colegas participamos aqui.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

To aprendendo muito, é como um complemento do colégio.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Eu não sabia fazer nada, agora ja sei cozinhar, até lavar.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Difícil saber. Tem uma galera aí que não tá nem aí, esses não adianta oferecer, mas seria bom se tivesse mais.

J. S. - 16 anos – Morro Santa Tereza

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

A gente não pode virar as costas para as coisas boas, e isto aqui é uma coisa boa.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

Pra mim muito, isto tá sendo uma oportunidade boa.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Eu acho que vou ter boas lembranças e o que eu to aprendendo aqui vai ta sendo usado.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Quem puder participar vai ter uma boa alternativa, mas tem um monte de guri que não ta nas turma, então vai saber, não sei se não quiseram ou não teve vaga.

S. S. – 16 anos – Morro Santa Tereza

1. Porque você escolheu participar do POD Juventude?

Foi indicação no colégio, quando falei em casa todo mundo gostou.

2. O que representa em sua vida participar do POD Juventude?

To aprendendo bastante, de tudo.

3. O que representará no futuro ter participa do POD Juventude?

Meu futuro vai ser melhor, pode ter certeza.

4. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Quem ta vindo com certeza vai ter um futuro melhor, a mesma coisa comigo

QUESTIONÁRIO

Familiares POD Juventude

Mãe J.B – Lomba do Pinheiro

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

A principal delas é tirar ele da rua, só nisso nós já ganhamos, ficar na rua com certeza ali na frente ia dar coisa ruim.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Futuro? Acho que esta é uma oportunidade, e ele tem que agarrar com as duas mãos, senão que futuro ele vai ter.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

É uma baita chance, se eles aproveitarem como o meu ta aproveitando muitos deles vão ter uma chance na vida.

Mãe - G. D. – Lomba do Pinheiro

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Ele ta muito melhor, até aprendendo a cozinhar ele ta, no colégio melhorou muito também.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Pode ter certeza que vai representa muito, e ele vai lembrar muito do que aprendeu aqui, vai servir muito na vida dele, até no trabalho.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Aqueles que puderem participar com certeza terão chances melhores, inclusive de não cair no caminho errado e que a gente vê todos os dias gente indo e não voltando.

Mãe – L.F – Lomba do Pinheiro

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Olha eu já tava perdendo o controle com o L., o controle e a paciência, agora nós já conseguimos conversar, é um avanço.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Com certeza ele vai sair daqui já com uma ocupação, ele tem 16 anos então daqui a pouco vai trabalhar, vai ter um salário melhor e isto tudo é muito bom.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Olha tem muito guri que não quis ta aqui pra poder ficar na rua, então a gente já sabe no que vai dar, é claro que uma hora ou outra eles vão ser comprados, aqui tem uma boca em cada esquina, é muito fácil cair em desgraça.

Madrasta – J. S. – Lomba do Pinheiro

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

O J. tava botando a vida dele fora, vivia brigando com o pai dele, voltava tarde, e isto aos poucos ta mudando, até as brigas diminuíram, eu acho que isto é dos cursos que ele ta participando.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

O futuro vai ser melhor, ele não vai precisar ser como o pai dele que sai de noite pra trabalhar e volta a noite, ter uma profissão ajuda muito.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Eu acho que é a mesma coisa que com o J., ter uma ocupação é não ter tempo pra pensar e fazer besteira, isto é muito bom, deveria ter para todos.

Mãe - M. S. – Lomba do Pinheiro

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Muita diferença, ele nunca se interessou por nada e agora ta feliz da vida, foi uma coisa muito boa.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Ele vai ter um futuro. A gente vê os gurus se perdendo todos os dias, seja por um tênis ou por uma bicicleta, se eles sabem que vão poder trabalhar e comprar isto com o dinheiro deles é uma boa né.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Os amigos do M. estão indo junto com ele, então eu acho que esta turma vai ser mais difícil deles se perderem, é triste ver as mães chorando porque perderam os filhos pro presídio ou pra pedra, e às vezes pros dois. Se eles não caírem nesta vida o POD foi muito bom.

Mãe P.S. – Morro Santa Tereza

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

A coisa boa é que agora ele tem uma ocupação, dava muita briga em casa por que ele ficava muito na rua.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Acho que esta é uma ótima oportunidade, se ele entender assim também vai ser bom.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Se eles aproveitarem como o meu tá aproveitando muitos deles vão ter uma chance.

Mãe – A. C. – Morro Santa Tereza

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Ele tá bem, até no colégio melhorou. Tava precisando.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Vai servir muito na vida dele, até no trabalho. Vai lembrar muito do que aprendeu aqui.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Aqueles que participarem terão boas chances, inclusive de não fazer o errado e se perder.

Mãe – A. R. – Morro Santa Tereza

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Muita, agora tá até mais atencioso, uma baita diferença.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Com certeza ele vai sair daqui já com uma ocupação, ele tem 15 anos então daqui a pouco vai trabalhar, e isto tudo é muito bom.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

A maioria dos pais trabalham, e a gurizada fica em casa, alguns, outros na rua mesmo, então se tivesse pra todo mundo, seria muito bom, sem duvida.

Mãe - J. S. – Morro Santa Tereza

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

Muita diferença, ele nunca se interessou por nada.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Ele vai ter um futuro melhor, isto por si só já é bom.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

É triste ver as mães chorando porque perderam os filho pra pedra. Se eles não caírem nesta vida o POD foi muito bom.

Mãe P.S. – Morro santa Tereza

1. Que diferença o POD Juventude tem feito em relação a vida do seu filho(a)?

A coisa boa é que agora ele tem uma ocupação, dava muita briga em casa por que ele ficava muito na rua.

2. O que você acredita que representará no futuro, o seu filho ter participado do POD Juventude?

Acho que esta é uma ótima oportunidade, se ele entender assim também vai ser bom.

3. Pensando nos jovens desta região, qual será a influência do POD Juventude em relação a vida deles e a violência?

Se eles aproveitarem como o meu tá aproveitando muitos deles vão ter uma chance

